

GT PRÁTICAS IDENTITÁRIAS NA LINGUÍSTICA APLICADA RELATÓRIO DA GESTÃO 2010-2012

Coordenação: Joana Plaza Pinto, UFG (coordenadora); Branca Falabella Fabrício, UFRJ (vice-coordenadora)

O **GT Práticas Identitárias na Linguística Aplicada** foi aprovado no *XV Encontro Nacional da Anpoll*, na Universidade Federal Fluminense, em Niterói, em 1999.

O objetivo do GT é pesquisar, em diferentes subáreas da Linguística Aplicada, e com diversas perspectivas teóricas, a relação entre subjetividade e práticas de linguagem. O GT conta com um site que visa não apenas o reforço das relações entre universidades e membros afiliados, solidificando os propósitos do grupo, como também a visibilidade de suas atividades e produção intelectual. O endereço é: <http://www.lettras.ufrj.br/linguisticaaplicada/gtidentidade/>

No biênio 2010/2012, o GT desenvolveu as seguintes atividades que passaremos a relatar:

- (i) encontro nacional realizado no Rio de Janeiro, junto ao *Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada* (2011);
- (ii) realização do *III Simpósio Discurso, Identidade e Sociedade*, em fevereiro de 2012, em Campinas, sob a coordenação de integrantes do GT da UNICAMP e da USP;
- (iii) participação no *XXVI Encontro Nacional da Anpoll*, na UFF (2011);
- (iv) encontro durante o *XXVII Encontro Nacional da Anpoll*, na UFF (2012); e
- (v) organização da publicação de coletânea com os textos do GT relativa aos biênios 2006-2008 e 2008-2010 sob a responsabilidade de Branca Falabella Fabrício, Joana Plaza Pinto, Maria do Carmo Leite de Oliveira e Liliana Cabral Bastos, coordenadoras do período.

A seguir apresentamos o detalhamento de trabalhos desenvolvidos e a nova gestão eleita para o próximo biênio. Na parte final, serão apresentados os resumos dos projetos de pesquisa concluídos ou em andamento e a lista atualizada de membros do GT.

(I)

ENCONTRO NACIONAL

Realizada em 29 de julho de 2011, logo após o IX Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada UFRJ, Rio de Janeiro - RJ

PROGRAMAÇÃO GERAL E PRESENCAS

O Encontro Anual do **GT Práticas Identitárias na Linguística Aplicada** (ANPOLL) foi realizado em 29 de julho de 2011, logo após o *IX Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada*, na Faculdade de Letras da UFRJ, Rio de Janeiro – RJ.

O programa do encontro foi realizado conforme previsto:

10h às 13h30: mini-curso “English as a Lingua Franca: Descriptions of Use: Prescriptions for Learning”, ministrado por Profa. Dra. Barbara Seidlhofer e Prof. Dr. Henry Widdowson (Universidade de Viena), e organizado e oferecido pela ALAB.

14h15 às 16h30: Palestra “Transdiferença: um conceito para processos identitários complexos”, proferida pela Profa. Dra. Heidrun K. Olinto (Departamento de Letras/ PUC-Rio), seguida de debate.

16h30 às 17h15: Informes gerais do GT, submissão de candidaturas de integrantes efetivos e encaminhamentos.

Estavam presentes as(os) seguintes integrantes:

1. Anna Maria Carmagnani (USP)
2. Branca Falabella Fabrício (UFRJ)
3. Celina Aparecida Garcia de Souza Nascimento (UFMS)
4. Denize Elena Garcia da Silva (UnB)
5. Dina Maria M. Ferreira (UECE)
6. Joana Plaza Pinto (UFG)
7. Liliana Cabral Bastos (PUC-Rio)
8. Maralice de Souza Neves (UFMG)
9. Maria das Graças D. Pereira (PUC-Rio)
10. Maria do Carmo L. de Oliveira (PUC-Rio)
11. Maria Izabel Magalhães (UnB/UFC)
12. Marisa Grigoletto (USP)
13. Paulo Cortes Gago (UFJF)
14. Sonia Bittencourt Silveira (UFJF)

Estavam também presentes as(os) seguintes ouvintes, incluindo candidatas(os) a integrantes efetivas(os):

1. Djane Antonucci Correa (UEPG)
2. Elizabeth Sara Lewis (doutoranda da PUC-Rio)
3. Julio César Passos Giannini (doutorando da PUC-Rio)
4. Letícia Fraga (UEPG)
5. Rogério Casanovas Tilio (UFRJ)
6. Sonia Isabel F. Campos (doutoranda da PUC-Rio)
7. Talita de Oliveira (doutoranda da PUC-Rio)

Justificaram suas ausências, por email ou por representante, as(os) seguintes integrantes:

1. Alice Cunha Freitas (UFU)
2. Deusa Maria de Souza-Pinheiro Passos (USP)
3. Dylia Lysardo-Dias (UFSJ)
4. Guilherme Veiga Rios (UnB)
5. Kanavillil Rajagopalan (Unicamp)
6. Luiz Paulo da Moita Lopes (UFRJ)
7. Maria Bernadete F. de Oliveira (UFRN)

8. Maria José Coracini (Unicamp)
9. Solange Maria de Barros (UNEMAT/UFMT)
10. Vânia Maria Lescano Guerra (UFMS)
11. Viviane de Melo Resende (UnB)

INFORMES

Desligamentos

Foi informado o pedido de desligamento de Ana Cristina Ostermann (Unisinos) feito em junho deste ano. Seu pedido se justificou porque ela atingiu o limite de ausências consecutivas.

Também foi informado o pedido de desligamento de Marlene Durigan (UFMS) feito em dezembro de 2010. Seu pedido se justificou porque ela se aposentou e não está mais ligada a programa de pós-graduação, nem tem projeto de pesquisa em andamento.

Eventos

Foi dado destaque para o *III Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade*, organizado por várias(os) integrantes do GT – Maria José Faria Coracini (UNICAMP), Anna Maria G. Carmagnani (USP), Deusa Maria de S. Pinheiro Passos (USP), Marisa Grigoletto (USP), Dina Maria Machado M. Ferreira (UECE), Vânia Lescano Guerra (UFMS), Celina Nascimento (UFMS), Kanavilil Rajagopalan (Unicamp) – e apoiado pelo GT, conforme site: <http://www.iel.unicamp.br/sidis>. É estimulada a participação de todas(os) as(os) integrantes do GT neste Simpósio, que teve suas edições anteriores muito bem organizadas por colegas da PUC-Rio e da UFRJ integrantes do GT.

Também foram informados outros eventos relacionados aos temas do grupo. Seguem os eventos, datas e seus sites, quando for o caso:

Submissão de trabalhos até 20 de agosto de 2011: *Seminário Educação 2011: Relações raciais e educação*, UFMT, 6 a 9 de novembro de 2011. (<http://www.ie.ufmt.br/semiedu2011/>)

Submissão de trabalhos até 5 de agosto de 2011: *XIII Simpósio Nacional de Letras e Linguística*, UFU (Uberlândia), 23 a 25 de novembro de 2011. (<http://www.ileel.ufu.br/silel2011>)

Submissão de trabalhos até 31 de outubro de 2011: *7th International Gender and Language Association Conference*, Unisinos, 20 a 22 de junho de 2012. (<http://www.unisinos.br/eventos/igala/index.php/igala/IGALA7>)

Submissão de trabalhos a definir: *XXVII Encontro Nacional da ANPOLL*, UFF (Niterói), início de julho de 2012.

Submissão de trabalhos a definir: *Queering paradigms IV*, UniRio, 25 a 28 de julho de 2012. (<http://www.alab.org.br/pt/eventos/queering-paradigms-iv>)

Novas(os) integrantes

Foram submetidas seis candidaturas, todas aprovadas. São novas(os) integrantes do GT:

1. Carmem Jená Caetano (UCB), apresentada por Maria Izabel Magalhães
2. Daniel do Nascimento e Silva (UniRio), apresentado por Dina Ferreira
3. Djane Antonucci Correa (UEPG), apresentada por Joana Plaza Pinto
4. Kassandra Muniz (UFOP), apresentada por Dina Ferreira
5. Letícia Fraga (UEPG), apresentada por Dina Ferreira
6. Rogério Casanovas Tilio (UFRJ), apresentado por Branca F. Fabrício

Encaminhamentos

Ficou combinado que, ao receber as(os) novas(os) integrantes, enviaremos uma mensagem de boas vindas esclarecendo as regras de participação no grupo (duas faltas não justificadas permitidas nos encontros) e requisitando informações para incluir no nosso site (email público de contato e resumos das pesquisas).

Igualmente foi combinado que deve ser feito um levantamento das participações nos encontros do GT: frequências e justificativas nos últimos três encontros. Conforme o resultado deste levantamento, entraremos em contato com as pessoas que não têm frequentado os encontros do GT para confirmar interesse e esclarecer as regras de participação.

(II)

III SIMPÓSIO DISCURSO, IDENTIDADE E SOCIEDADE

O simpósio realizou-se de 14 a 16 de fevereiro de 2012, na Unicamp, sob a coordenação de integrantes do GT da UNICAMP e da USP, e o apoio do GT.

Para maiores detalhes sobre o evento: <http://www.iel.unicamp.br/sidis/>

(III)

REPRESENTAÇÃO DO GT PRÁTICAS IDENTITÁRIAS NA LINGUÍSTICA APLICADA NO XXVI ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL

O encontro aconteceu na UFF, Niterói (RJ), 6 a 8 de julho de 2011.

O tema deste encontro da ANPOLL foi “inovação”. Seguindo o tema, predominantemente as apresentações nas mesas concordaram que a área inova/produz novidades e procuraram provar isto seguindo uma das duas estratégias: 1) ou mostrar quais são as novidades/inovações atuais da área com dados de pesquisas (neste caso, inovação é vista como produtos, novas teorias, acúmulo de conhecimento sobre objetos etc. – uma posição racionalista tradicional); 2) ou mostrar que a área é em si inovadora por sua posição predominantemente crítica (neste caso, inovação é vista como crítica da realidade ou dos processos, fazendo o conhecimento avançar por falseabilidade – uma posição racionalista crítica).

A apresentação do representante da área na Capes, Demerval da Hora, refletiu esta preocupação geral em seguirmos as agências, foi propositiva, apontando uma agenda de ações para o triênio. A agenda segue as diretrizes gerais da Capes (reforçadas em todas as mesas) e inclui a seguinte pauta:

Em relação aos Programas:

1. Diminuir as assimetrias regionais;
2. Monitorar os Programas com dificuldades, realizando visitas estratégicas;
3. Fortalecer os mestrados, principalmente nas regiões mais carentes;
4. Incentivar a criação do Fórum de Coordenadores, em nível regional, como política de consolidação dos Programas;
5. Incentivar o planejamento dos Programas como parte essencial da avaliação;
6. Estimular uma maior Internacionalização dos Programas 6 e 7;
7. Refletir sobre a formação dos professores/pesquisadores oriundos dos Programas.

Em relação à Produção:

1. Estimular a publicação em veículos nacionais qualificados e também no exterior;
2. Incentivar a indexação dos Periódicos, nacional e internacionalmente;
3. Discutir os critérios de qualificação dos periódicos, com vistas a minimizar os problemas existentes;
4. Incentivar a melhoria da classificação dos periódicos voltados para Letras e Linguística;
5. Incentivar a realização de um Encontro Nacional de Editores dos Periódicos ligados aos Programas de Letras e Linguística;
6. Dar continuidade à discussão da análise dos livros, considerando o que já foi realizado;
7. Iniciar discussão com vistas ao Qualis Evento.

Em relação a Parcerias e Interfaces:

1. Incentivar a realização de Projetos voltados para a Educação Básica;
2. Estimular a oferta do Mestrado Profissional, principalmente entre aqueles Programas que têm linhas de pesquisa voltadas para o ensino;
3. Discutir formas de interface Pós-Graduação / Graduação, além das atividades de Iniciação Científica;

4. Estimular a rede interna de intercâmbios;
5. Manter os Programas informados sobre as reuniões do CTC-ES e de outras instâncias da CAPES, e ouvi-los sempre que necessário.

Informações e dicas pontuais elencadas nos debates do evento:

1. A Capes vai financiar dois periódicos B1 e B2 com o objetivo de alçá-los a A1-A2. Não foram apresentados os critérios de seleção desses periódicos.
2. Haverá reunião em agosto com todos os 138 Programas.
3. Não há indicativo da separação da área; a Capes afirma que continuaremos Letras-Linguística.
4. Há vários editais abertos (CNPq, Faperj e Fapesp) de apoio a editoração e indexação de periódicos e de livros.

(IV)

ENCONTRO ANUAL DURANTE O XXVII ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL

UFF, Niterói, 10 a 13 de julho de 2012

MESAS E DEBATES GERAIS

Dia 10 de julho

Representantes de financiadoras (CAPES, CNPq, FAPERJ) apresentaram informações, interpretações e indicações sobre a situação da área, e coordenadores/as de Programas fizeram intervenções com dúvidas e opiniões.

Alguns pontos importantes das discussões gerais:

- Necessidade urgente de integração da graduação com a pós-graduação.
- Importância das pesquisas contribuírem com temas transversais: ambiente, inovação, direitos humanos e inclusão social.
- A aplicação da Portaria 01/2012, de 4 de janeiro de 2012, sobre quantidade máxima de orientandos/as, levará em conta um período de adaptação.
- Os critérios para o Qualis Periódicos estão disponíveis na página da Área na Capes.
- Houve uma discussão sobre os critérios de avaliação dos livros didáticos e produção literária e foi feita uma proposta por um grupo para considerar tais produtos como produção intelectual, saindo da categoria de inserção social. Os detalhes da proposta serão enviados para coordenadores/as de programa e para representantes da área da Capes.
- O mestrado profissional já está em andamento, com 37 instituições e 280 docentes envolvidos.
- Será realizado um evento para discutir o currículo dos cursos de Linguística na PUC-MG. Há um indicativo de parâmetros mais claros sobre o currículo.
- Todos os formulários de avaliação do CNPq usam como critérios de avaliação a questão da inovação, entendida como originalidade e inserção social.
- No último ano do Coleta, pode-se corrigir coisas dos anos anteriores.
- As bolsas da área LLA está diminuindo no bolo total de bolsas: 2001 significavam 3,58% das bolsas do CNPq e hoje significam 2,68%.

Dia 11 de julho, manhã

A reunião específica das coordenações de GT iniciou com uma retomada da reunião de 2011 e com vários relatos de experiências de diferentes formas de organização dos GTs e diferentes concepções de pesquisa e de produtos.

Retomou-se a questão da visibilidade e produtividade dos GTs e alguns itens foram elencados como importantes dicas: site, livros, encontros intermediários, bancas, convites para palestras, divulgação e participação de estudantes de doutorado, periódico ou números temáticos em periódicos, inter GT (encontros entre GTs e interfaces), quantidade de participantes, circulação de textos entre membros dos GTs.

A síntese das discussões e propostas:

1. Reconhecimento do caráter heterogêneo dos GTs e a variabilidade de suas respectivas organizações internas.
2. Necessidade de compromisso mínimo de manutenção atualizada de dados junto à ANPOLL: planos de trabalho e relatórios.
3. Proposta de que a diretoria da ANPOLL se pronuncie quanto às condições mínimas para os GTs serem financiados (indicações de 10 participantes mínimos e programa de trabalho).
4. Proposta de que a ANPOLL implemente mecanismos aptos a intervenções políticas no sistema educacional do país, especificamente no ensino de línguas e literatura.
5. Estudo e diagnóstico da situação atual dos GTs para criação de uma resolução com regras mínimas sobre número de participantes e apresentação de agenda de trabalho.

ENCONTRO DO **GT PRÁTICAS IDENTITÁRIAS NA LINGUÍSTICA APLICADA**

PROGRAMAÇÃO GERAL E PRESENCAS

O Encontro Anual do **GT Práticas Identitárias na Linguística Aplicada** (ANPOLL) foi realizado em 11 e 12 de julho de 2012, dentro da programação do XXVII Encontro Nacional da ANPOLL – Niterói, RJ.

O programa do encontro foi realizado conforme previsto:

Dia 11/07, das 14 às 18h

Apresentação de pessoas presentes

Discussão de textos

Leituras e responsáveis pelo debate:

Anna Maria Carmagnani:

AZEVEDO, Ana Vicentini de. “Um corpo que encalha - o outro e a negatividade”. In: Naxara, M.; Marson, I.; Brepohl, M. (org.) *Figurações do outro*. Uberlândia, EDUFU, 2009.

CATANZARO, Gisela “Materia e identidad: el objeto perdido. Apuntes para una problematización materialista de la identidad”. In: Arfuch, Leonor (comp.) *Identidades, sujetos y subjetividades*. Buenos Aires, Prometeo Libros, 2005.

Maria das Graças Pereira:

ROSE, Nicolas. “Inventando nossos eus”. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Nunca fomos humanos: nos rastros do sujeito*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p.137-204.

Dia 12/07, das 8h às 10h

Claudiana Nogueira:

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. “Marginalidade, exclusão e identidade autoral”. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo; BASTOS, Liliana Cabral. *Para além da identidade: fluxos, movimentos e trânsitos*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010. p. 167-179.

Dylia Lysardo-Dias:

SPIVAK, Gayatri C. “Can the subaltern speak?” Disponível em:

<<http://pt.scribd.com/doc/17459642/Spivak-Can-the-Subaltern-Speak1>>.

Já traduzido para a língua portuguesa: SPIVAK, Gayatri. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

Dia 12/07, das 10h30 às 12h

Informes

Apresentação de novas candidaturas ao GT

Eleição de nova gestão

Debate com representante da ALAB junto à nova proposta do MEC para o ensino de inglês nas escolas públicas. Ouvimos e debatemos com Rogério Tílio sobre a participação e proposição da ALAB para as políticas para o ensino de inglês no Ensino Médio.

Dia 12/07, das 14 às 18h

Debate com convidado externo

Maurício de Bragança (UFF)

“Cartografias latino-americanas: fronteiras midiáticas de um continente em construção”

Integrantes do GT presentes:

1. Angela Derlise Stube (UFFS)
2. Anna Maria Carmagnani (USP)
3. Branca Falabella Fabrício (UFRJ)
4. Claudiana Nogueira de Alencar (UECE)
5. Daniel do Nascimento e Silva
6. Deusa Maria de Souza-Pinheiro Passos (USP)
7. Djane Antonucci Correa (UEPG)
8. Dylia Lysardo-Dias (UFSJ)
9. Joana Plaza Pinto (UFG)
10. Kassandra Muniz (UFOP)
11. Letícia Fraga (UEPG)
12. Liliana Cabral Bastos (PUC-Rio)
13. Maria Bernadete F. de Oliveira (UFRN)
14. Maria das Graças D. Pereira (PUC-Rio)
15. Maria do Carmo L. de Oliveira (PUC-Rio)
16. Rogério Casanovas Tilio (UFRJ)

Ouvintes presentes:

1. Fernanda Henriques Dias (UFRRJ, fernandahdias@hotmail.com), orientanda da Graça Pereira
2. Osmar Moreira dos Santos (UNEB, osmar.moreira@uol.com.br), a convite de Claudiana Nogueira
3. Roberto Borges (CEFET/RJ, borgesrcs@gmail.com), a convite de Kassandra Muniz
4. Carolina Magalhães de Pinho Ferreira (UFRJ, magalhacarol@gmail.com), orientanda da Graça Pereira

Faltas justificadas:

1. Alice Cunha Freitas (UFU)
2. Beatriz Eckert-Hoff (UNINCOR/MG)
3. Carmem Caetano
4. Celina Aparecida Garcia de Souza Nascimento (UFMS)
5. Denize Elena Garcia da Silva (UnB)
6. Dina Maria M. Ferreira (UECE)
7. Ernesto Sérgio Bertoldo (UFU)
8. Guilherme Veiga Rios (UnB)
9. Josênia Antunes Vieira (UnB)
10. Luiz Paulo da Moita Lopes (UFRJ)
11. Maralice de Souza Neves (UFMG)
12. Maria Izabel Magalhães (UnB/UFC)
13. Maria José Coracini (Unicamp)
14. Marisa Grigoletto (USP)
15. Paulo Cortes Gago (UFJF)
16. Solange Maria de Barros (UNEMAT/UFMT)
17. Sonia Bittencourt Silveira (UFJF)
18. Ubiratan Garcia Vieira (UFOP)
19. Vânia Maria Lescano Guerra (UFMS)
20. Viviane de Melo Resende (UnB)

INFORMES E ENCAMINHAMENTOS

Informes:

- I) Apoio e organização do *III Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade*

- II) Organização do livro coletivo, cuja situação atual são 18 capítulos fechados e revisados, faltando apenas a Introdução e submissão a editora.
- III) Não houve apresentação de novas candidaturas.

Eleição da nova gestão:

Foi apresentada a candidatura para a nova gestão do GT, biênio 2012-2014. Apresentaram-se Claudiana Nogueira e Dina Ferreira, ambas da UECE, e foram aclamadas por unanimidade.

Encaminhamentos:

- (I) Discutiu-se a realização do *IV Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade* em setembro de 2014. A sugestão é que seja realizado na UECE, sob coordenação da Claudiana Nogueira e Dina Ferreira. Uma segunda opção é que seja realizado em Minas Gerais, já que membros do GT estão em diferentes universidades mineiras (UFMG, UFOP, UFSJ).
- (II) Quanto ao livro, o plano é submeter a três editoras: UFG, UFRJ e PUC-Rio.
- (III) Sobre o próximo encontro, em 2013, foi feita e aceita a proposta de realizar um dia antes do *Congresso da Abralin*, em Natal, que deve ocorrer de 30 de janeiro a 2 de fevereiro de 2013. A integrante Bernadete Oliveira dispôs-se a ajudar a organizar a estrutura local para o encontro.
- (IV) A página do GT, que está em excelente funcionamento, continuará hospedada na UFRJ (<http://www.letras.ufrj.br/linguisticaaplicada/gtidentidade>), com colaboração de Branca Fabrício para o contato para atualização e mudanças futuras.
- (V) Sobre o tema de discussão do próximo encontro, será feita uma consulta por email para todos/as os membros.
- (VI) No encontro de 2013, seguiremos o formato atual – discussão de textos, mas incluiremos um momento para formação de parcerias interinstitucionais para produção de artigos sobre o tema definido, de forma que possamos submeter uma proposta de número temático para um periódico. Em 2014, durante o *ENANPOLL*, vamos continuar a discutir textos, a receber um convidado externo de área conexa para debate, e também finalizar a proposta do número temático. Nesse ponto, foi sugerido que criássemos uma circulação e debate dos artigos em construção antes do encontro de 2014.

(V)

ORGANIZAÇÃO DA PUBLICAÇÃO DE COLETÂNEA

A coletânea com os textos do GT relativa aos biênios 2006-2008 e 2008-2010, sob a responsabilidade de Branca Falabella Fabrício, Joana Plaza Pinto, Maria do Carmo Leite de Oliveira e Líliliana Cabral Bastos, coordenadoras dos períodos.

A publicação, cujo tema é *Exclusão e resistência no discurso*, recebeu 19 artigos.

Todos os artigos foram submetidos à avaliação de pares do GT, seguindo as normas de avaliação às cegas. O cronograma original não foi cumprido, mas a avaliação foi criteriosa, exigindo revisões importantes em 15 artigos. Uma das autoras não pode refazer o artigo no prazo estipulado e retirou-o.

Assim, o livro agora se compõe de 18 artigos.

O cronograma atual:

20-31 de julho de 2012: Confeção de proposta de sumário

31 de agosto-30 de setembro de 2012: Construção da Introdução

1º de outubro-31 de outubro de 2012: Submissão às editoras, com corpo editorial

1º de novembro de 2012-1º de julho de 2013: Negociação com editoras, revisões finais e impressão

Julho de 2013: Lançamento durante o CBLA, Rio de Janeiro, RJ

NOVA GESTÃO ELEITA PARA O BIÊNIO 2012-2014

Claudiana Nogueira de Alencar – UECE
Dina Maria Martins Ferreira – UECE

RESUMOS DOS PROJETOS DE PESQUISA CONCLUÍDOS OU EM ANDAMENTO

Projetos - Biênio 2010-2012

Em andamento e finalizados.

Práticas Identitárias e a Implementação de um Novo Currículo: Desafios Conceituais e Deslocamentos Obrigatórios

Pesquisadora: Alice de Freitas (UFU)

Resumo: O presente projeto tem como objetivo principal investigar questões relacionadas às práticas identitárias e às políticas de nomeação e de representação que estão em jogo no contexto de implantação do novo currículo do Curso de Letras da UFU, especificamente no que tange às disciplinas de língua inglesa. Mais especificamente, pretendemos alcançar os seguintes objetivos específicos: investigar quais são as concepções de língua que podem ser percebidas entre docentes e discentes das disciplinas relacionadas ao ensino da língua inglesa; identificar os processos de constituição identitária e de identificação relacionados aos professores formadores e aos futuros professores (em formação) de língua inglesa no contexto da implementação do novo currículo do Curso de Letras da UFU; identificar as representações presentes e intervenientes, tanto no que se refere ao processo do “aprender”, quanto ao processo do “ensinar” língua inglesa no contexto investigado; descobrir o que motiva e desencadeia as políticas de nomeação e de representação que estão em jogo no contexto pesquisado e discutir quais são suas implicações éticas e políticas. Para tanto, propomos uma pesquisa de natureza longitudinal, qualitativa, a ser realizada ao longo de dois anos para que possamos obter, ao final do período, um panorama que possa nos fornecer subsídios para avaliar o processo em quatro etapas, uma etapa em cada semestre, que corresponderá ao acompanhamento de cada uma das disciplinas de língua inglesa que estão previstas no currículo, antes que os alunos cheguem às disciplinas de Prática de Ensino de Língua Inglesa. O projeto estará ancorado nos pressupostos teóricos da Pragmática e da chamada Linguística Crítica, e utiliza o conceito de identidade, tal como é percebido por estudiosos pós-estruturalistas.

Tramas Da Subjetividade No Espaço Entre-Línguas: Narrativas de Professores de Língua Portuguesa em Contexto de Imigração

Pesquisadora: Angela Derlise Stübe (UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó/SC)

Resumo: Em nosso projeto de pesquisa, analisamos a constituição identitária de professores de língua portuguesa (LP) que não possuem exclusivamente essa língua em sua inscrição no campo da linguagem para pensarmos então seu processo de formação. Participaram desta pesquisa 14 professores da educação básica da rede pública de ensino da região de Concórdia/SC, cuja história sociocultural é marcada pela imigração européia. A construção metodológica orientou-se por relatos escritos sobre as histórias das formações linguística e profissional de cada professor, além de uma entrevista pautada por elementos extraídos daqueles relatos. Nosso pressuposto era o de que, no imaginário, circulava a idéia de que a LP é a língua materna (LM) de quem nasce no Brasil. Entretanto, muitos enunciadores – como verificado em nosso corpus – não possuem exclusivamente a LP como LM. Diante desse complexo contexto, formulamos a hipótese de que histórias de vida caracterizadas por uma constituição linguística marcadamente plural trazem incidências para a formação de professores de LP. Em termos epistemológicos, situamo-nos na interface de teorias que trabalham com a noção de sujeito da linguagem, compreendido como constitutivamente contraditório, sustentado pelo desejo e pelo

inconsciente. A partir das análises, foi possível darmos visibilidade à noção de língua atravessada pela heterogeneidade, que constitui o entre-línguas. Isso implica questionar a uni(ci)dade da língua, que aponta para a presença do outro/Outro do/no dizer. Percebemos que, ao responderem à questão “Qual é sua língua materna?”, os professores não conseguiram designá-la no singular, pois a alteridade a/os constitui: o Real da língua irrompe e – no intradiscurso - (des)constrói a representação de língua una, homogênea e de nação monolíngue. A alteridade e a heterogeneidade, (des) mascaradas no dizer desses enunciadores, conduzem a uma experiência de estranhamento, o que nos leva a (re) pensar o processo de formação de professores no citado locus.

O Discurso da Mídia sobre o ensino de Línguas e a Construção de Identidades na Escola

Pesquisadora: Anna Maria G. Carmagnani (USP)

Resumo: O projeto tem por objetivo oferecer subsídios para um estudo crítico da mídia no tocante à sua influência na construção do imaginário de professores e de alunos. Como objetivo específico, busco estudar as representações de identidade que emergem no discurso da mídia, a partir da análise de textos retirados de jornais e de revistas semanais de grande circulação. Baseada numa visão discursiva da linguagem (cf. os trabalhos de Michel Foucault) e numa visão psicanalítica de sujeito (cf. os estudos lacanianos), a proposta parte do pressuposto que a análise do discurso produzido pela mídia permite-nos recuperar, mesmo que parcialmente, que representações são construídas sobre a escola, a aprendizagem em geral e a de línguas estrangeiras, num dado momento histórico. Nesse sentido, pode-se depreender que identidades estão sendo construídas ou silenciadas, que discursos são legitimados e que regiões do interdiscurso colaboram para a produção desses sentidos.

Hibridismo cultura escolar-cultura midiática: a micropolítica das performances discursivas de gênero e sexualidade

Pesquisadora: Branca Falabella Fabrício (UFRJ)

Resumo: O presente projeto de pesquisa interroga o contexto educacional brasileiro na atualidade, refletindo sobre os desafios e dilemas colocados pelo momento sócio-histórico da chamada Modernidade recente, momento que envolve uma série de mudanças globais. Dentre elas, a ubiquidade da mídia televisiva nos processos de produção de sentidos contemporâneos é bastante flagrante. A partir desta moldura geral, o estudo debruça-se sobre o hibridismo cultura midiática-cultura escolar, elegendo a interação face-a-face como locus privilegiado de investigação dos processos de negociação de sentidos no cotidiano da sala de aula. Para tal, concentra-se na produção de dados que registrem momentos interacionais – com potencial desestabilizador da tradição panóptica – nos quais intertextos televisivos se entrelaçam a performances de gênero e sexualidade. Tal movimento constituirá o foco analítico da investigação, visando gerar compreensão sobre fenômenos da seguinte natureza: quando, como, em que condições, e com que efeitos (interacionais, identitários, corpóreo-discursivos, e educacionais) a cultura midiática se entrelaça à cultura escolar no dia-a-dia da sala de aula, fazendo emergir estilizações e performances identitárias de gênero e sexualidade?; em que medida estas estilizações e performances engendram microresistências ao panoptismo convencionalizado? Como referencial teórico-metodológico norteador da observação e interpretação das ações intersubjetivas dos participantes da pesquisa, o trabalho propõe a associação da microanálise sóciolingüística (Coupland, 2007; Rampton, 2006) – que se detém sobre os detalhes da organização conjunta da fala e de seus efeitos no passo a passo da interação – à ótica da microfísica foucaultina (Foucault, 1979/1995), i.e., a análise do nível molecular do exercício do poder na dramatização, reprodução ou transformação das relações sociais. O encadeamento proposto é que o estudo acurado tanto das microações interpessoais na sala de aula – com ênfase nas “estilizações” e performances identitárias emergentes (Coupland, 2007; Rampton, 2006) –, quanto dos micropoderes e das “técnicas de si” (Foucault, 1884/2003) em exercício neste domínio, e dele imanente, podem lançar luz sobre movimentos societários mais amplos, ou seja, sobre o nível mais geral do exercício de poder, das técnicas de “governo” e dos mecanismos constituidores da experiência institucional no cenário atual.

O falar de si com (des)construção de identidades e subjetividades no processo de formação do professor

Pesquisadora: Beatriz Maria Eckert-Hoff (UNINCOR/MG)

Resumo: Partindo da problemática dos cursos de formação, que atribuem ao sujeito-professor uma identidade fixa, estável, desconsiderando a complexidade que envolve o sujeito, proveniente de sua história de vida, este projeto visa a estudar questões de identidade, via “escrituras de si”, para compreendermos a relação do sujeito-professor com a sua formação. Apoiando-nos nas noções teóricas e metodológicas da Análise do Discurso e em alguns fios da Psicanálise e da Desconstrução (Foucault, Pêcheux, Derrida, Robin, Coracini), queremos analisar escrituras de professores e alunos, coletadas em diferentes espaços de enunciação, para mostrar o descentramento da identidade, acreditando que tal estudo pode provocar importantes deslocamentos na formação do professor e, conseqüentemente, no ensino da língua, já que entendemos que o colocar-se em cena e e(in)screver-se provoca um outro sentido ao vivido e permite um passo a mais em direção a um certo saber sobre si, sobre o outro e sobre o seu fazer, deslocando, inevitavelmente, as vicissitudes de seus desejos, de suas falhas.

Questões identitárias no processo educacional de pessoas deficientes: Análise de Discurso Crítica, Letramento e Teoria das Representações Sociais

Pesquisadora: Carmem Jená Machado Caetano (Universidade Católica de Brasília)

Resumo: O presente projeto direciona-se à investigação da interdisciplinaridade no Atendimento Educacional Especializado (AEE) à pessoa deficiente, buscando compreender um dos problemas registrado em trabalho: o despreparo de docentes para relacionarem-se com deficientes. Algumas ações previstas na política de inclusão do MEC são intersetoriais, demandando contato entre profissionais da educação, da saúde, da psicologia e da ação social, principalmente no que se relaciona ao diagnóstico e ao tratamento da deficiência no AEE. Portanto, trabalhar de forma isolada, além de não contribuir para o crescimento da pessoa com deficiência, é altamente comprometedor para a política do governo. Isso significa voltar nosso olhar para as interdisciplinaridades, focalizando a relação entre os conceitos de múltiplos letramentos, de Brian Street, identidades e interdisciplinaridades. Investigar de que forma múltiplos letramentos nas relações interdisciplinares contribuem para as identidades profissionais no AEE é o objetivo principal desta pesquisa, que propõe examinar as seguintes questões: 1) Como as mudanças na política educacional afetam as representações identitárias dos atores integrantes das instituições de Ensino Especial? 2) Como os atores são representados nas práticas de letramentos múltiplos? 3) Como os atores representam a si mesmos e aos outros nas relações discursivas em ambientes de atendimento educacional especial? 4) Como os/as profissionais atuantes em AEE relatam suas representações acerca da inclusão de alunos/as com deficiência? 5) Como os/as profissionais percebem os discursos das pessoas com deficiência e dos grupos que mantêm a representação social do atendimento educacional às pessoas deficientes? Quais identidades estão associadas a essas representações? 6) Qual a percepção dos/as profissionais envolvidos em AEE em relação aos discursos que fazem parte dessa prática social?

O conceito de múltiplos letramentos refere-se à perspectiva heterogênea, múltipla, dos usos sociais da leitura e escrita. A adoção desse conceito define a orientação teórica desta pesquisa de acordo com os Novos Estudos do Letramento, voltada para as práticas sociais e suas dimensões discursivas e não-discursivas (por exemplo, poder, identidades, ações, tempo-espaço). Essa concepção social do letramento será investigada com a metodologia etnográfica combinada à análise de discurso textualmente orientada, nas seguintes etapas: a) observação inicial; b) realização da primeira entrevista; c) observação participante e coleta de artefatos; d) registro de diários; e) realização da segunda entrevista, que terá como foco os diários. Os dados serão gerados (entrevistas, narrativas, diários) e coletados (artefatos, notas de campo) em centros de Atendimento Educacional à pessoa deficiente e em escolas regulares que incluem pessoas deficientes. Será adotada a perspectiva de comparação dos múltiplos letramentos, das identidades e interdisciplinaridades no AEE em Brasília.

Linguagem, Discurso e Identidade: Crianças e Adolescentes das Unidades Educacionais de Internação (Unei) Sul-Mato-Grossenses

Pesquisadora: Celina Aparecida Garcia De Souza Nascimento (UFMS)

Resumo: Esta pesquisa objetiva contribuir para a reflexão sobre a formação do discurso da exclusão social, especialmente sobre aspectos da criança e do adolescente, baseando-se no rastreamento das manifestações históricas e identitárias da sua formação e da análise nos documentos oficiais Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e Normas das UNEI. Pretende-se fazer observação e descrição das Unidades Educacionais de Internação por meio de relatos e/ou entrevistas com os sujeitos pesquisados, a

fim de investigar e refletir sobre os discursos desses jovens, problematizando-os dentro de uma relação criança/adolescente/sociedade e suas práticas de linguagem, ancorada em perspectivas teóricas da Análise do Discurso (PÊCHEUX, 1988; 1990), (CORACINI, 2003) e Estudos Culturais (WOODWARD, 2000). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de diferentes procedimentos, pertinentes à pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Assim, esta investigação pretende realizar estudos que contribuam para tornar visíveis as relações entre identidade, história, linguagem e sociedade.

Por uma pragmática cultural: as construções dos sentidos da violência nas práticas culturais do sertão cearense

Pesquisadora: Claudiana Nogueira de Alencar (UECE)

Resumo: Este projeto é uma proposta de investigação das práticas discursivas e práticas sociais da violência, através da análise das construções discursivas das identidades de gênero, para entender de que modo se dá a constituição dos sentidos nos diversos jogos de linguagem reais do cotidiano e suas repercussões na vida social. Para isso, decidi investigar as práticas discursivas da chamada cultura popular nordestina, mais especificamente as práticas culturais do Repente, da Literatura de Cordel e do Forró, vivenciadas em Quixadá, CE. Partindo da idéia de que a linguagem corporifica a violência e de que tais sentidos corporificados na materialidade linguística, através de práticas discursivas da cultura dita popular, poderão produzir práticas de violência, não apenas simbólica, mas também física, analisaremos os processos de produção, interpretação e distribuição dos textos verbais e não verbais das práticas culturais referidas. Para efetuar essa análise, discutiremos o papel dos jogos de linguagem (WITTGENSTEIN, 1989) numa teoria pragmática das formas de vida cotidiana, promovendo uma revisão teórico-metodológica das análises pragmáticas efetuadas na Linguística, na Filosofia e nas Ciências Sociais, bem como da sua relação dialógica com as diversas análises do discurso (FAIRCLOUGH, 1989, 1992, 2003) (MAINGUENEAU 1996, 1997, 2001, 2005). Desse modo, procurarei elaborar , através do estudo dos sentidos da violência nos jogos de linguagem da cultura popular, uma proposta de análise pragmática através de uma abordagem crítico-discursiva, condizente com o programa integracionista, que inclui em seus objetivos uma tomada de consciência do caráter integral de nossas ações como linguistas e acadêmicos, originadas da natureza política, interativa, e social de nossa experiência linguística.

Mediação e circulação da violência simbólica contra nordestinos no Rio de Janeiro e em São Paulo

Pesquisador: Daniel N Silva (UniRIO)

Resumo: O presente projeto de pesquisa, situado no campo da Pragmática Linguística em seu estreito diálogo com a Antropologia Linguística e a Psicanálise, levanta a hipótese de que a violência linguística tem um funcionamento particular. A injúria que atinge o sujeito funciona na história de sua própria exibição. Dito de outro modo, um ato de fala fere na medida em que circula e, assim, cita e incita condições injuriosas prévias e futuras. Esse modo particular que tem a violência linguística de agir será abordado numa empiria específica. Observam-se aqui os modos em que nordestinos e nordestinas são feridos por modos de significar que circulam na mídia corporativa do Rio de Janeiro e de São Paulo e também na fala de sujeitos que habitam essas cidades. Conjuga-se assim um estudo textual da circulação da injúria com uma análise de dados de fala sobre os modos de receber os ditos injuriosos, seja aceitando ocupar o lugar que eles estipulam, seja rejeitando-o.

Discurso, Pobreza e Identidades

Pesquisadora: Denize Elena Garcia da Silva (UnB)

Resumo: O projeto envolve o estudo crítico representações sociais naturalizadas que perpassam o discurso midiático com relação à pobreza, o que vem acentuando o problema de enfraquecimento de identidades, atrelado à discriminação social. Os dados empíricos que embasam as reflexões analíticas envolvem três gêneros discursivos: relatos de pessoas que vivem em situação de rua no Brasil, colhidos dentro de moldes de natureza etnográfica; textos da mídia escrita; e documentos oficiais, tais como leis, decretos e projetos de lei. Para descrição e interpretação dos dados, recorro à lupa de Análise de Discurso Crítica, na condição de instrumento teórico-metodológico básico, associada às ferramentas analíticas oriundas da Linguística Sistêmica Funcional. O estudo configura um dos desdobramentos de

um projeto maior, centrado no discurso voltado para a questão da pobreza no continente latino-americano, bem como na voz de seus migrantes pelo mundo.

Designando saber(es): representações de conhecimento e relação com o saber de professores de inglês em escolas públicas

Pesquisadora: Deusa Maria de Souza Pinheiro Passos (USP)

Resumo: A partir de uma perspectiva discursiva, este estudo examina dizeres de professores de inglês na escola pública estadual de São Paulo, em torno de como concebem sua prática didático-pedagógica, lançando um olhar sobre a questão da relação com o saber. Com base em entrevistas realizadas com professores brasileiros de língua inglesa, busca-se, por um lado, (i) examinar aspectos constitutivos da relação sujeito-professor com o conhecimento que acredita ter (ou não ter) e, além disso, (ii) compreender o processo de apreensão da língua do outro, com possíveis implicações para a construção da noção de conhecimento produzido institucionalmente. Interessam-nos as noções de produção de conhecimento, saber e a relação do professor de línguas com o saber (Charlot, 2000; Hatchuel, 2005), no campo específico do ensino de língua inglesa como língua estrangeira. Pensamos ser a relação com o saber uma noção produtiva, auxiliando-nos na organização de questões relativas a qualquer ato que envolva aprender, assim como ao campo específico do ensino de línguas estrangeiras (saber-objeto), e no desafio de compreender a constituição e funcionamento do imaginário, por vezes imobilista, sobre o professor de inglês das escolas de Estado.

Sujeito da pós-modernidade: uma questão de políticas de representação

Pesquisadora: Dina Maria Martins Ferreira (UECE)

Resumo: Dado o nosso interesse em questionar a relação entre discurso, identidade e sociedade, busca-se verificar como se constitui a voz em prol dos oprimidos que grita pela inclusão, que grita pelo movimento social a favor dos que estão fora e que devem vir para dentro. Normalmente essa voz de representação tem sua identidade naturalizada e legitimada como aquela que traduz o movimento da inclusão, ou seja, a que acolhe os necessitados. E aqui se inicia a problemática da representação: a representação entendida pela figura que “fala por” um grupo oprimido e a representação que “re-presenta” um grupo ocultado, calado, escondido na área social. Enquanto o oprimido habita a dimensão das massas, o representante habita a dimensão social. São duas dimensões de movimentos de sujeitos, sem dúvida, só que o sujeito-representante, mesmo tendo habitado a massa dos oprimidos, ao usar a voz de representante não mais faz parte dessa classe. Na situação de representante é aquele que já saiu das bordas e que, por estar “falando por”, pode estar impedindo e ratificando o silêncio do oprimido. E o representante que visa “re-presentar” o excluído pode estar tanto reafirmando o lá-fora quanto sua posição de não-mais-exclusão. E é nesse jogo do out e in - de entre-lugares - que se estabelece o ponto cego do papel da voz da representação.

Configurações de linguagem e o professor de ensino fundamental contemporâneo: estudo qualitativo

Pesquisadora: Djane Antonucci Correa (Universidade Estadual de Ponta Grossa)

Resumo: Este projeto dá continuidade a estudos anteriores e está embasado na indubitável necessidade de investir esforços na direção de encaminhamentos mais precisos de ensino e aprendizagem de língua, ou seja, mais condizentes com as atuais necessidades e condições sociohistóricas, culturais e econômicas nas quais vivemos. Da mesma forma, abaliza-se nas perdas causadas pela ausência de uma autonomia maior por parte dos professores mediante as descrições de situações sociolinguisticamente complexas e as consequentes aplicações e implicações dessas visões no âmbito didático e pedagógico. Para tanto, considero as discussões acerca da estreita relação que se estabelece entre políticas linguísticas (RAJAGOPALAN, 2003, 2004, 2008, 2009; PENNYKOOK, 2006, 2009; MAKONI & MEINHOF, 2006; CALVET, 2004, 2007; OLIVEIRA, 2000, 2007, 2009) e escrita (BRITTO, 2008; CORREA, 2009a, 2009b, 2011a; 2011b; HARRIS, 1981, 1988, 2000, IVANIC, 1998) necessária e inadiável para que se compreenda melhor algumas noções de linguagem no cenário contemporâneo, as quais levam a pensar nos contornos das marcas identitárias (Hall, 2005; Giddens, 1991, 2002, 2003; Bauman, 2004) desses integrantes inseridos nos princípios institucionais. Nesse sentido, utilizando o viés da pragmática (PINTO, 2005, 2009; RAJAGOPALAN, 2010; SILVA, 2008, entre outros), o objetivo geral deste projeto é observar a compreensão atual que os professores de Língua Portuguesa do

ensino fundamental (5^a. a 8^a. séries) têm de língua(gem), ou seja, registrar e discutir qual (ou quais) a(s) noção(ões) de linguagem adotada(s) atualmente por eles para o trabalho com ensino e aprendizagem. Os objetivos específicos são: a) discutir políticas linguísticas e averiguar se tal discussão auxilia os professores a compreender os mecanismos que definem o(s) uso(s) da linguagem; b) discutir as noções de língua e de cultura; c) mostrar que as práticas linguísticas heterogêneas acompanham a evolução sociocultural de todas as línguas do mundo e que os movimentos em direção da homogeneidade linguística são determinados por fatos sociais, políticos e históricos; d) observar o processo de formação dos professores da área de Letras, do ponto de vista curricular; e) classificar os professores participantes da pesquisa segundo variáveis específicas; e) avaliar o processo de formação continuada de professores; f) contribuir para o processo de formação continuada de professores; g) subsidiar discussões sobre ensino de língua. A hipótese de pesquisa é a seguinte: “O conhecimento dos processos históricos, socioculturais, linguísticos e de políticas linguísticas que envolvem a constituição das línguas, das práticas de linguagem propicia maior autonomia para propor estudos, pesquisas, discussões e encaminhamentos pedagógicos, seja sob a égide de uma posição científica, seja de uma proposta intervencionista no campo social e educacional”. Utilizando métodos qualitativos (KRAMSCH, C. & WHITESIDE, 2008; TELLES, 2002; TRIVIÑOS, 2009; THIOLENT, 2009, entre outros) com o apoio de dados quantitativos (GATTI, 2009), espero alcançar os seguintes resultados: a) dar visibilidade às indagações, dificuldades e experiências de professores do ensino fundamental oriundas de situações sociolinguisticamente complexas; b) contribuir com a formação inicial e continuada de profissionais da área de Letras; c) gerar impacto nas discussões acerca do discurso praticado em relação a ensino de língua, tanto no âmbito das instâncias educacionais e acadêmicas quanto das instâncias públicas; d) obter uma configuração mais atualizada e contextualizada dos fatores que determinam as práticas de linguagem; e) obter o mesmo panorama das práticas de salas de aula e propor, se necessário, algumas adequações às diretrizes que vêm norteando o trabalho com ensino de língua; f) reconhecer, juntamente com os professores participantes da pesquisa que devemos ser “políglotas na nossa própria língua” (Jabur, 2011); g) auxiliar a formar professores pesquisadores, os quais, igualmente, podem auxiliar na tarefa de rever essas questões cruciais para um ensino de língua mais adequado às necessidades dos usuários da língua(gem).

Escritas Biográficas: discursividade e representações do outro

Pesquisadora: Dylia Lysardo-Dias (UFSJ)

Resumo: O projeto tem por objetivo investigar as representações do outro em narrativas biográficas no que tange as questões relativas aos procedimentos de subjetivação e às configurações do Outro. Analisaremos as escritas biográficas jornalísticas veiculadas em espaços da mídia na perspectiva de uma linguística crítica, já que os relatos serão estudados na sua historicidade de prática discursiva, culturalmente instanciada. Norteado pela noção de “ilusão biográfica” (Bourdieu, 1996), este projeto busca problematizar as relações entre linguagem e cultura no que se refere aos processos de estereotipização e às políticas de representação.

Reflexividade no processo de ensino de língua materna: uma aplicação da Teoria Social do Letramento e da Análise de Discurso Crítica

Pesquisador: Guilherme Veiga Rios (Universidade de Lancaster, Reino Unido)

Resumo: Este projeto objetiva identificar discursos prevaletentes sobre conceitos como linguagem, texto, fala e escrita dos (as) participantes voluntários (as), professores(as) de 1o grau de escolas da rede oficial de ensino do Distrito Federal; Propiciar um diálogo entre pesquisador e professores (as) visando à reflexividade crítica sobre o ensino de língua materna, que se traduz na explicitação do conhecimento teórico e prático sobre linguagem, letramento e ensino de língua, em sua relação com sistemas de valores e poder na estrutura social, com vistas à construção de práticas futuras; Propor estratégias de manutenção dessas práticas reflexivas na condução do processo de ensino de língua materna; Investigar os textos, e a intertextualidade, durante o trabalho de campo, como elementos indissociáveis de práticas sociais; Estimular uma relação menos assimétrica na interação pesquisador-participantes, compartilhando e negociando as tarefas de pesquisa, com vistas a encorajar os (as) professores (as) a se tornarem investigadores (as) em seu próprio meio. Obs.: início em agosto de 2008.

Discursos, Identidades e Práticas de Letramento no Ensino Especial

Pesquisadora: Maria Izabel Magalhães (UnB)

Resumo: É objetivo deste projeto investigar os discursos, as práticas de letramento (práticas sociais de leitura e escrita) e as identidades docentes (inclusive as identidades de gênero) no Ensino Especial. Esse objetivo é considerado em termos das seguintes questões. 1) Como são materializados em textos de entrevistas e em narrativas de docentes discursos sobre o Ensino Especial? 2) Que práticas de letramento podem ser inferidas dos significados acionais (gêneros discursivos) e representacionais (discursos) desses textos? 3) Que identidades docentes (inclusive identidades de gênero) são constituídas nos textos (estilos)? O projeto adota a Teoria Crítica do Discurso (Magalhães, 2004, Fairclough, 2003). O conceito de discurso é articulado ao de prática de letramento (Street, 1984, 1995, 2001) e ao de identidade (Silva, 2000). A metodologia etnográfica é combinada aos estudos da narrativa e à análise de discurso textualmente orientada (Fairclough, 2001). São adotados dois instrumentos de geração de dados – entrevistas informais, a serem conduzidas com professores e professoras em escolas especiais, comparando-se duas escolas, uma filantrópica e a outra pública. Após a realização de um estudo piloto, serão entrevistados 10 professores e professoras de cada escola num total de 20 participantes. Serão conduzidas duas entrevistas com cada participante. O segundo instrumento compreende narrativas, aqui definidas como histórias que docentes relatam sobre sua experiência como professores e professoras. As narrativas serão baseadas principalmente nas respostas à segunda entrevista. Além desses dados, serão registradas notas de campo, especificamente notas de observação sobre as entrevistas. Serão apresentados resultados parciais em dois congressos internacionais e em dois congressos nacionais. Além disso, serão publicados dois artigos em periódicos internacionais e dois artigos em periódicos nacionais. Será, também, realizada uma oficina de formação de professores do Ensino Especial. (CNPq).

Ficções, Mentiras e outras Seduções Identitárias: o ‘estranho’ nos atos de fala

Pesquisadora: Joana Plaza Pinto (UFG)

Resumo: Este projeto articula dois grandes temas: os fenômenos linguísticos considerados problemáticos pelo mainstream da linguística e os atos de fala como práticas identitárias. No decorrer do tratamento do tema das práticas identitárias, tem ficado cada vez mais evidente a relação entre a dificuldade de análise de práticas identitárias e o abandono de certos objetos “problemáticos” para a linguística. Por um lado, há cerca de duas décadas atrás, foi muito comum estudos linguísticos diversos discutirem o status de ambiguidades, mentiras e mal-entendidos para a descrição e teorização linguísticas. Entretanto, era possível notar que, após árduas descrições e propostas de análise, essas discussões terminavam por apresentar, na maior parte das vezes, um caráter normativo que visava domesticar esses fenômenos ambíguos no uso da língua. Por outro lado, muitos estudos ainda exploram a fecundidade do ‘estranho’ como categoria analítica para temas diferentes (Bauman, 1998; Bhabha, 1998; Freud, s.d.; Ruitenberg, 2004), algumas vezes apresentado em termos de outros de seus efeitos, como a mentira ou a oposição real/virtual (Rajagopalan, 2002; Žižek, 1996; Žižek, 2006). Essas análises do ‘estranho’ contemplam muitas vezes o tema das identidades (Bauman, 1998; Bhabha, 1998; Butler, 1993; Butler, 2004; Felman, 1980), relacionando práticas identitárias com categorias como ‘entre-lugar’, ‘subversão’, ‘sedução’ e ‘resistência’, todas localizadas no espaço de efeitos de atos de fala ambíguos ou de alguma forma ficcionais nas identidades (“invenção”, “ironia”, “mentira”, “infidelidade com a origem”, etc.). A produtividade do ‘estranho’ na teorização sobre práticas identitárias linguísticas e a resistência teórica do mainstream linguístico diante das ambiguidades e mal-entendidos é a prova de que relacionar a estrutura linguística das mentiras e outras ficções com os atos de fala identitários pode ser um caminho exitoso para a compreensão de fenômenos considerados ‘estranhos’ na linguagem. Esta pesquisa visa construir um quadro geral do ‘estranho’ na força e no efeito de atos de fala, identificando e descrevendo forças ilocucionárias ‘estranhas’ e efeitos perlocucionários ‘estranhos’, para então relacionar o ‘estranho’ da força e do efeito dos atos de fala, e discutir suas consequências teóricas para os estudos da linguagem em geral e das práticas identitárias em particular. A pesquisa se organiza em cinco grandes etapas, incluindo revisão ampla de bibliografia, identificação e descrição de atos de fala considerados ‘estranhos’ na literatura especializada e em materiais diversificados sobre práticas identitárias (folderes, cartilhas, etc.); e por fim uma comparação para articulação teórica do ‘estranho’ nos atos de fala com as categorias de força, efeito e identidade. Espera-se com esta pesquisa construir um quadro geral de análise para atos de fala excluídos do mainstream linguístico, pelo caráter ‘estranho’ com que são apresentados. Esse quadro deve compreender dois aspectos da categoria principal: o ‘estranho’ na força do ato de fala, e o ‘estranho’ no efeito do ato de fala. Ambos aspectos devem se

articular com dois espaços de atos de fala: o espaço da relação com a língua, e o espaço da relação com o uso da língua. Essa separação em dois espaços não deve ser a base conceitual da análise, mas, ao contrário, deve ser a dicotomia problematizada na articulação entre os elementos identificados.

Reconfiguração Textual: Uma Perspectiva Multimodal para o Discurso

Pesquisadora: Josenia Antunes Vieira (UnB)

Resumo: Esta pesquisa investiga, à luz das mudanças globais e das novas tecnologias, os efeitos sobre a linguagem, especificamente sobre o discurso, o texto. A pesquisa elege a metodologia qualitativa para análise dos dados e a perspectiva teórica da Análise de Discurso Crítica, combinada com os novos estudos sobre a Teoria Multimodal. Essas teorias enfatizam as práticas sociais, as relações de poder e a ideologia na constituição da linguagem, além de outras semioses (cf. FAIRCLOUGH 2006; 2003; 2000; 1999; 1995,1995b; 1992; 1989; van DIJK 2000; 1998; WODAK 2000; 2005; van LEEUWEN 2005; KRESS & van LEEUWEN 2001;1998;1996). Essa nova paisagem textual, conforme Kress, Leite-García e van Leeuwen (2000), passou por efetivas transformações nas últimas décadas, ensejando o aparecimento dos textos multimodais, modo semiótico visual, uma forma de comunicação mais saliente do que a modalidade verbal, que deixa de ser a forma de comunicação central mais prestigiada para ceder espaço à linguagem visual. A pesquisa indaga se há efetivamente uma reconfiguração do texto e do discurso diante das modernas teorias críticas e multimodais.

Linguagem e Identidade

Pesquisador: Kanavillil Rajagopalan (Unicamp)

Resumo: No atual quadro sócio-político-econômico em que vivemos, de que forma a diluição de identidades está afetando o modo como pensamos a linguagem? Qual a importância ou não de se resgatar alguma noção de identidade (e, com isso, a de um ser suficientemente livre), para que, a partir daí, possamos pensar em um sujeito ético? Qual o papel da chamada 'política de identidade' na constituição e manutenção de identidades?

Linguagem e Identificação: a produção de culturas afro em Mariana e Ouro Preto e suas implicações para o cotidiano escolar da região

Pesquisadora: Kassandra Muniz (Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP)

Resumo: Neste projeto, a questão identitária estará em cheque. Em tempos nos quais as áreas de humanas precisam se repensar, uma vez que todas as essências estão sendo rejeitadas, duas questões emergem: as ciências da linguagem estão abertas para lidar com essas "novas" subjetividades? Quais podem ser os caminhos para empreender pesquisas na Linguística Aplicada, considerando as identidades dos sujeitos de nossas pesquisas? Acreditando que a relação linguagem e identidades precisa ser pensada contingencialmente, a partir de uma construção política desta relação, este projeto fará uma aproximação entre linguagem, identidades e negritude. O projeto tem como objetivo investigar a produção contemporânea de culturas de matriz afro na região de Mariana e Ouro Preto, a fim de analisar a forma como os diferentes grupos culturais existentes se nomeiam, observando a relação entre linguagem e identidades sociais nessas nomeações. Além disso, constitui objetivo investigar se esta diversidade cultural afro existente na região chega aos cursos de licenciatura da UFOP bem como às escolas da superintendência de Ouro Preto e quais agentes sociais são responsáveis por essa articulação, caso ela exista.

Políticas linguísticas em contextos bi/multilíngues paranaenses: um estudo sobre identidades

Pesquisadora: Letícia Fraga (Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG)

Resumo: No Brasil, podem-se observar os seguintes contextos bi/multilíngues: a) o das comunidades indígenas; b) o das comunidades imigrantes; c) o das comunidades de brasileiros descendentes ou não de imigrantes em regiões de fronteira, em sua grande maioria, com países hispanófonos (CAVALCANTI, 1999, p. 2), contextos esses também presentes em toda a extensão do estado do Paraná. Dessa forma, é evidente que a situação linguística do estado exige atenção governamental, de modo que seja possível propor uma educação que leve em consideração os direitos linguísticos de cada comunidade. Nesse sentido, neste trabalho propomos investigar a condição linguística/identitária do estado do Paraná, mais especificamente a forma como as escolas que se localizam em regiões

bi/multilíngues lidam com essa realidade, especialmente no que diz respeito à (não) elaboração e/ou (não) aplicação de políticas linguísticas adequadas ao contexto a que elas se referem.

Narrativa, identidade e sofrimento na fala institucional

Pesquisadora: Liliana Cabral Bastos (PUC-Rio)

Resumo: Estudo da construção do sofrimento na fala de profissionais de saúde, no curso de reuniões de trabalho. A partir de uma perspectiva sociointeracional do discurso, compreende-se o sofrimento como um construto social, observando como o profissional apresenta o sofrimento do outro (do paciente) e o seu próprio, no contexto da organização hospitalar contemporânea. Nesse movimento, a identidade é tratada no âmbito da organização pós-burocrática (Iedema, 2003), que reivindica o apagamento de hierarquias e questiona o saber do especialista, visto também como transitório (Sennet, [1998] 1999). Essas transformações, e a importância que a prática discursiva contemporaneamente ocupa nas práticas profissionais, encontram-se necessariamente articuladas ao sofrimento. Obs.: O projeto é desenvolvido com apoio de bolsa de Produtividade/CNPq.

Narrativas de trabalho: trajetórias de narradores de classes populares

Pesquisadora: Liliana Cabral Bastos (PUC-Rio)

Resumo: Análise de trajetórias de trabalho de indivíduos das classes populares, com base na fala produzida em situação de entrevista de pesquisa. Em articulação com o projeto “A entrevista na pesquisa qualitativa - fala e ação na construção de relatos”, este projeto trata da construção narrativa de trajetórias de vida com base em dados coletados em situação de entrevista de pesquisa. Foco na (a) construção de identidade; (b) na organização afetivo/temporal do relato; e (c) problematização das relações entre evento, ação e relato. Trata-se de um projeto em desenvolvimento com auxílio de bolsistas PIBIC. Está em andamento a análise da trajetória de trabalho de uma mulher jovem, funcionária de serviços gerais de uma empresa terceirizada em uma instituição de ensino.

Letramentos digitais: singularidade do ethos, performances narrativas e identitárias

Pesquisador: Luiz Paulo da Moita Lopes (UFRJ)

Resumo: Com base em uma teorização sócio-cultural dos letramentos digitais, compreendidos como práticas sociais situadas, nas quais os participantes estão agindo em conjunto na construção da vida social, o projeto investiga o ethos interacional/discursivo e as interações e os discursos construídos em tais práticas como lugares de performances identitárias (gêneros e sexualidades). A primeira parte focaliza grupos de participantes de comunidades de afinidades (no ORKUT, por exemplo), interagindo em comunidades de práticas na INTERNET, e estuda a especificidade do ethos interacional/discursivo em construção ali e as performances de gêneros e sexualidades que tal ethos possibilita. São focalizadas páginas de discussão de comunidades que prestigiam a reinvenção social. A segunda fase investiga, por meio de instrumentos etnográficos de pesquisa (grupo focal e notas de campo), conversas sobre tais páginas entre participantes situados em um espaço público (Lan House, por exemplo), ao se engajarem nas páginas de comunidades de afinidades. O foco aqui é colocado na ampliação do ethos interacional/discursivo e nas performances de gênero/sexualidade que tal ampliação torna possível, passando a pesquisa a ter um viés etnográfico. Ao focalizar o ethos e performances de gênero e sexualidade, a análise dos dados gerados nas duas fases se baseia no estudo dos padrões e práticas interacionais, dos posicionamentos interacionais, e das estilizações assim como das performances narrativas dos participantes. O projeto combina, dessa forma, métodos discursivo-interacionais, etnográficos e narrativo-performativos de análise.

Processo Identitário de Professores de Línguas em Formação Continuada

Pesquisadora: Maralice de Souza Neves (UFMG)

Resumo: Este projeto de pesquisa busca problematizar questões referentes à Educação Continuada a partir de sua inserção no EDUCONLE - (Projeto de Educação Continuada de Professores de Línguas Estrangeiras da FALE/UFMG), pois trará contribuições, sob o pressuposto epistemológico do processo discursivo, para as pesquisas já conduzidas no EDUCONLE e em outros projetos de Educação Continuada orientados por outras teorias de análise linguística e discursiva. A relevância social desta pesquisa, é que ao situar-se no âmbito de um Projeto que atende a comunidade de escolas públicas municipais e estaduais do estado de Minas Gerais, procura compreender aspectos discursivos inerentes à

demanda pela melhoria do ensino público brasileiro e à busca de atendimento desta demanda. O objetivo é investigar as representações identitárias de alunos e professores, ou formas de representação de si, do outro e do objeto língua/ensino/aprendiz para a formação do imaginário sobre si e sobre o outro, sobre sua língua e a língua do outro. Obs.: A ser desenvolvido no período 2007-2010.

Literatura, direitos humanos e educação: uma proposta de inclusão social a partir de Antonio Candido

Pesquisador: Marcelo Chiaretto (UFMG)

Resumo: Tendo por base o estudo de ensaios e estudos críticos do sociólogo e crítico literário Antonio Candido, esta pesquisa pretende expor e analisar uma possível prática de ensino de leitura de textos literários apta a fortalecer os laços democráticos, no momento em que convoca professores e alunos à exposição de leituras em uma situação de debate comparável aos embates que caracterizam a esfera pública. Aos alunos, haveria o direito à literatura e a responsabilidade de leitor em harmonia com seus interesses individuais e coletivos. Ao professor, haveria a compreensão do jogo político presente no ato de ensinar a leitura de textos literários, considerando-se seu papel de mediador para demandas sociais e experiências linguísticas diferentes. Antonio Candido, em seus estudos, soube perceber o percurso efetivo e integrado ao estudar a formação da literatura brasileira. Da mesma forma, permitiu a percepção de que a experiência nacional com o texto literário no final do séc. 19 poderia servir-se de exemplo para sociedades contemporâneas carentes de representações políticas e culturais. Assim, imagina-se que uma sala de aula de leitura de textos literários no tempo presente poderá cooperar com a sociedade civil ao exaltar as expressões próprias das comunidades que conformam a nação e seus direitos à manifestação e ao reconhecimento público.

Ética, Alteridade e Práticas Discursiva: visitando textos do Círculo de Bakhtin

Pesquisadora: Maria Bernadete Fernandes de Oliveira (UFRN)

Resumo: Esse projeto tem como objeto de estudo os conceitos de "alteridade" e "ética" na produção dos autores do círculo de Bakhtin e em alguns de seus estudiosos, no Brasil e no exterior. Interessa-nos investigar as diferentes formas que podem assumir as relações dialógicas entre sujeitos, manifestadas em práticas discursivas realizadas em contextos institucionais. Visamos contribuir com a compreensão dos processos de construção de identidades na contemporaneidade, partindo do pressuposto de que o ser humano, enquanto ser de linguagem, seus atos inscrevem-se em uma materialidade semiótica, atravessados sempre pelo eixo valorativo. A primeira fase dessa pesquisa, em andamento atualmente, objetiva compreender e interpretar nos escritos dos autores deste círculo os conceitos de "ato ético" e de "alteridade", articulando-os no contexto de discussões sobre modernidade tardia, modernidade líquida, pós-modernidade crítica (Giddens, Bauman, Boaventura Santos), e dos estudos culturais (Hall, Canclini, Eagleton). Obs.: 1ª fase : 2006-2008.

A representação das identidades no discurso da imprensa sobre manifestações de rua

Pesquisadora: Maria Christina Diniz Leal (UnB)

Resumo: Este projeto integra o “Grupo Brasileiro de Estudos de Discurso, Pobreza e Identidades”. O “povo nas ruas” tem sido objeto de diversos estudos como os de Rudé, G. (1959, 1962) que focalizou a ação do povo nas revoluções; de Krantz, F. (org. 1990) que trata das massas humanas em momentos da história, em protestos, tomada de decisões; Arroyo, M. (1987) que considera que as ações das massas se apóiam em noções de justiça, em consciência de direitos e expressam uma cidadania popular em processo de construção; Laclau, E. (2006) que examina, entre outros temas, a denigração das massas, aspectos discursivos da construção da identidade do ‘povo’, das massas; Mouffe, C. (1993) que trata da identidade e da diferença e da tensão entre a nossa identidade como indivíduo e como cidadão e de Prado, M.A.M. (2006) que estuda os movimentos sociais e identidade coletiva no espaço público. O objetivo desta pesquisa é investigar como o discurso da imprensa representa as pessoas envolvidas em manifestações nas ruas, que tipos de identidades são construídos e como o leitor interpreta esse discurso. Serão examinados quais recursos linguísticos e multimodais representam as pessoas que participam de manifestações de rua e quais aspectos ideológicos perpassam o discurso. A investigação se fundamenta centralmente na Teoria Social do Discurso e na Análise de Discurso Crítica/ADC (Fairclough, 1992, 2003, 2006; Chouliaraki e Fairclough, 1999). Serão analisados textos de reportagens e editoriais dos jornais O Globo, Jornal do Brasil, Folha de São Paulo, Correio Braziliense e Jornal de Brasília que

focalizam manifestações ocorridas em Brasília, no período compreendido entre 1999 e primeiro semestre de 2008, como, por exemplo, a “Marcha das Margaridas e do MST”; “Movimento dos Sem Terra”, “Uma Luz para o Brasil- marcha contra o apagão e a corrupção.” Também, serão realizadas entrevistas semi-estruturadas para investigar como leitores interpretam os textos selecionados e percebem as identidades dos manifestantes. A metodologia para análise dos textos é a da ADC. Os resultados esperados são o mapeamento de como são construídas, no discurso jornalístico, as identidades de participantes em manifestações de rua ; apresentação de uma reflexão sobre o papel político das manifestações e sobre o papel da imprensa na formação da opinião pública e na construção da cidadania; a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento de uma consciência crítica no processo de leitura no ensino/aprendizagem.

Narrativas de deslocamento, identidade social e emigração internacional

Pesquisadora: Maria das Graças Dias Pereira (PUC-Rio)

Resumo: O foco do projeto são narrativas de deslocamento de emigrantes mineiros de retorno dos Estados Unidos, envolvendo a trajetória de saída do Brasil, a permanência no país de migração e o regresso ao Brasil, muitas vezes em situação de trânsito. As indagações da pesquisa se colocam no âmbito das relações entre narrativa, construções identitárias e emigração, focalizando construções identitárias pessoais, de casais e de grupos. O corpus inclui entrevistas sociolinguísticas com emigrantes mineiros do Vale do Rio Doce de retorno dos EUA que foram mais de vez para os Estados Unidos. As entrevistas foram realizadas em 2003, 2004 e 2005, em cidades do Vale do Rio Doce – MG. É um corpus que traz situações e momentos diferenciados no processo de migração, envolvendo relatos de homens, mulheres e casais com emigração legal, através de vistos, mediante obtenção do green card, e ilegal, em viagem pela fronteira entre México e Estados Unidos.

O(s) sentido (s) do trabalho e o significado da competência interpessoal

Pesquisadora: Maria do Carmo Leite de Oliveira (PUC-Rio)

Resumo: Este projeto busca construir uma contraparte para o estudo, desenvolvido no projeto anterior. São objetivos da primeira parte do estudo enriquecer o debate sobre o significado do trabalho na contemporaneidade, analisando como profissionais com alta nível de qualificação constroem por meio do relato da experiência da migração do emprego formal para a condição de autoemprego uma narrativa coerente de si-mesmos. São objetivos da segunda parte do estudo tornar a categoria competência interpessoal menos fuzzy, confrontando a visão dessa competência e de suas relações com a cultura, em textos acadêmicos, da área da psicologia e linguagem, e em textos não acadêmicos encontrados na mídia de negócios ou em livros de autoajuda. Do ponto de vista teórico-analítico, pretende-se enriquecer o debate sobre o sentido do trabalho como elemento central na constituição da identidade e contribuir para a discussão sobre as possíveis interpenetrações entre o discurso acadêmico e não acadêmico na explicação da competência interpessoal. Do ponto de vista do potencial de aplicações, o estudo visa proporcionar reflexões que possam contribuir para a prática de gestores de recursos humanos e dos profissionais envolvidos em política de incentivo ao autoemprego, assim como para a formação dos que atuam com questões teóricas e aplicadas relativas à gestão das relações no ambiente de trabalho.

(Des)construindo subjetividade(s): Formas de Representação de si e do outro nos discursos sobre línguas (materna e estrangeira)

Pesquisadora: Maria José R. Faria Coracini (Unicamp)

Resumo: Centrado no estudo de questões identitárias, ou melhor, nas formas de representação de si e do outro nos discursos sobre língua materna e estrangeira, apoiando-se em pressupostos teóricos do Discurso (principalmente Foucault), da psicanálise (Lacan) e da desconstrução (Derrida), este projeto pretende analisar registros coletados por meio de entrevistas semi-informais e ou/ questionários junto a professores, alunos e outros falantes. Além de estudar os modos de ser (estar) entre-línguas-culturas e (i)migrantes provenientes de outros países e de outras regiões, será estudada a relação dos professores que não sabem se expressar na língua que ensinam, trazendo à baila importantes consequências para o ensino-aprendizagem dos alunos e para a formação de seu imaginário sobre si e sobre o outro, sobre sua língua e a língua do outro. Busca, ainda, este projeto integrado contribuir para a construção do saber sobre a identidade subjetiva e nacional, sobretudo a partir da perspectiva psicanalítica que vê o sujeito como heterogêneo e fragmentado, bem como sobre a aprendizagem de língua (materna e estrangeira),

problematizando a visão unívoca que polariza as duas - materna e estrangeira - como independentes e estanques. Obs: projeto CNPq (500884/2003-0), modalidade auxílio integrado à pesquisa, com término previsto para agosto de 2007

Língua estrangeira e identidade: a investigação das relações entre texto, imagem e memória no caso do inglês no Brasil

Pesquisadora: Marisa Grigoletto (USP)

Resumo: Este projeto (Processo CNPq nº 311357/2006-7) investiga discursos sobre a língua inglesa no Brasil, produzidos nos domínios da política educacional sobre ensino de línguas estrangeiras e da mídia impressa e televisiva, com o objetivo de desvendar o modo de presença imaginária e simbólica da língua inglesa no Brasil contemporâneo e seus reflexos na construção de uma identidade imaginária de brasileiro. Este estudo insere-se no âmbito de pesquisas sobre a relação entre línguas e processos identitários, com ênfase na análise de textos verbais e não-verbais (imagens) e na investigação sobre os modos de existência materiais da memória na ordem do discurso sobre a língua inglesa no Brasil dos séculos XX e XXI. Busca-se, como objetivos gerais, a) contribuir para os estudos sobre as relações imaginárias e simbólicas entre língua e identidade, b) contribuir para a reflexão em torno da língua inglesa no Brasil e do seu ensino, com o intuito, sobretudo, de auxiliar o trabalho de formação de professores e alunos, bem como c) promover reflexão sobre a relação entre texto, imagem e memória sob uma perspectiva discursiva.

Contextos de mediação: uma abordagem de microanálise interacional situada do discurso

Pesquisador: Paulo Cortes Gago (UFJF/UERJ)

Resumo: O projeto é de base interacional, apoiado nas perspectivas teórico-metodológicas da Análise da Conversa Etnometodológica e da Sociolinguística Interacional. Tem por objetivo descrever práticas de mediação em alguns contextos em que esta atividade se executa. A ênfase será dada à mediação endoprocessual, aquela realizada ao longo de um processo judicial. O trabalho é de natureza qualitativa, em pesquisa do tipo ação colaborativa.

A construção discursivo-midiática do “escândalo político” no governo Lula e suas implicações ético-políticas na construção de identidades e representações

Pesquisador: Raimundo Ruberval Ferreira (UECE)

Resumo: Este projeto enceta uma investigação dos processos discursivos envolvidos na construção do objeto discursivo-midiático “escândalo político” e suas consequências no campo das identidades e dos jogos de representação. Os processos discursivos em questão estão sendo pensados a partir de uma aproximação de duas perspectivas teóricas: a dos estudos do texto, mais especificamente, os que se interessam pela questão da referencialidade linguística, e a da Análise de Discurso Crítica. O corpus da pesquisa é constituído por textos da grande mídia brasileira e da chamada mídia alternativa. Os textos considerados são os que fazem referência a dois episódios que foram concebidos pelo discurso midiático como “escândalos políticos” no governo Lula: o “escândalo do mensalão” e o “escândalo do dossiê”.

Práticas identitárias no livro didático: circulação de discursos e vozes na construção do conhecimento

Pesquisador: Rogério Tilio (UFRJ)

Resumo: O material didático, especialmente o livro didático, ocupa um papel fundamental no contexto brasileiro de ensino de línguas. Embora idealmente um livro didático funcione como um facilitador do ensino, muitos programas de ensino são elaborados com base na escolha de um livro didático. Portanto, a abordagem metodológica adotada pelo livro e a forma como o professor faz uso deste instrumento de ensino são de grande importância no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, é preciso ter em mente que, no contexto atual da contemporaneidade (FRIDMAN, 2000), caracterizado por sua fragmentação, fluidez e diversidade (MOITA LOPES, 2002, 2003a) e marcado pela globalização (BAUMAN, 1999), e momento em que, mais do que nunca, a pluralidade cultural se faz presente, o ensino de línguas estrangeiras (especialmente o de inglês) tem o objetivo de promover a inclusão social dos alunos no mundo globalizado por meio do uso da linguagem, seja em língua materna ou estrangeira. Seguindo-se as recentes orientações governamentais para o ensino – os Parâmetros Curriculares Nacionais (2002, 1999, 1998) e as Orientações Curriculares (2006, 2004) – a educação escolar deve

enfocar a formação do aluno como cidadão. Dentro desta perspectiva, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) destacam a importância dos multiletramentos e do letramento crítico, ou seja, da capacitação do aluno para que este não apenas se insira no mundo contemporâneo, caracterizado por multitemas, mas para que também possa atuar nele, podendo até mesmo contribuir para transformá-lo. Segundo os documentos oficiais, o ensino de línguas (linguagem) deve, portanto, (1) discutir temas que permitam a construção da cidadania e respeitem as identidades dos alunos (inclusão); e (2) colaborar na construção de habilidades e competências no uso da linguagem (atuação).

Formação Contínua do Professor de Línguas: Emancipação e Inclusão Social

Pesquisadora: Solange Maria de Barros (UNEMAT/UFMT)

Resumo: O presente projeto pauta-se na necessidade de criação e articulação de grupos de estudos, envolvendo pesquisadores de universidades e professores de escolas públicas, com o propósito de contribuir de forma coletiva para a melhoria da qualidade de ensino na escola. Privilegia-se a articulação entre linguagem, educação e sociedade, através da investigação científica em contexto de formação continuada de educadores que trabalham com jovens e adolescentes infratores e em situação social de risco, objetivando a construção de práticas pedagógicas que favoreçam a emancipação e a inclusão social. Consiste também na (re) significação de valores, crenças, sentimentos, emoções e identidade que contribuam para a superação dos obstáculos existentes na escola e comunidade.

Identidade, Linguagem e interação: a co-construção/negociação de identidades no PROCON

Pesquisadora: Sonia Bittencourt Silveira (UFJF)

Resumo: Identidade será aqui estudada como um fenômeno discursivo, co-construído e negociado em situações de fala-em-interação, seguindo as orientações teórico-metodológicas da Análise da Conversa, de base etnometodológica, e da Sociolinguística Interacional. Isto implica pensá-la não como algo dado a priori, em termos essencialistas (a identidade é vista como uma propriedade do indivíduo ou da sociedade (cf. Widdicombe, 1998; Hall, 2002), por exemplo, mas como um recurso linguístico-discursivo de categorização/referênciação à disposição dos participantes, em uma dada atividade de fala.

A Crítica Linguística da Normalidade e o Discurso Especializado sobre Deficiência

Pesquisador: Ubiratan Garcia Vieira (UFOU)

Resumo: A pesquisa visa cumprir dois objetivos: [a] identificar, no contexto brasileiro atual, os valores sociais no discurso especializado sobre deficiência, linguagem e educação; [b] identificar as semelhanças e as diferenças entre os pressupostos éticos e históricos da crítica da normalidade na linguística e no estudo sobre identidade e deficiência; Quais relações existem entre a exclusão social decorrente do estabelecimento de padrões de inteligência, eficácia no trabalho, integridade e beleza do corpo, e aquela exclusão decorrente do estabelecimento de padrões ideais de uso e de ensino de línguas, inclusive o estabelecimento de noções como monolinguismo, falante nativo, língua padrão, norma culta, entre outras? Estão previstas duas atividades de pesquisa: [1] a realização de uma pesquisa bibliográfica extensiva sobre os diferentes tópicos do discurso especializado sobre deficiência, linguagem e educação, visando a identificação das controvérsias existentes, [2] a realização de uma revisão teórica comparativa sobre a crítica da normalidade na linguística e no estudo sobre identidade e deficiência. O principal resultado esperado da realização do projeto é o de possibilitar, dentro do contexto brasileiro, o levantamento de problemas de pesquisa linguística sobre identidade e deficiência.

Um Estudo das Identidades Transgressoras: A Violência nas Mídias de Mato Grosso do Sul e de Circulação Nacional

Pesquisadora: Vânia Maria Lescano Guerra (UFMS)

Resumo: Em 2006, o país parou para assistir ao estado de insegurança que se apoderou da capital paulista em decorrência de ataques sob a assunção do Primeiro Comando da Capital (PCC). O resultado desse acontecimento é a arrancada de discursos de agências de notícia como a Folha de São Paulo e como a revista Veja. Estas, por sua vez, constituem o centro do que os demais meios de divulgação vão enunciar, repercutindo por todo o país, até em jornais sul-mato-grossenses como Correio do Estado, Jornal do Povo e O Progresso. Pretendemos desenvolver, por intermédio de um viés trans-disciplinar de análise, estudos que tornem visíveis as relações interdiscursivas, ideológicas e de poder dos discursos sobre a identidade transgressora do excluído (PCC), em mídias locais e de circulação nacional. Nossas

análises visam à constituição dos discursos midiáticos e do acontecimento discursivo referente ao caos instalado na cidade de São Paulo e a sua repercussão no Mato Grosso do Sul durante o feriado do dia das mães de 2006. Os jogos de força que aí são travados vêm mobilizar nossa pesquisa, uma vez que, ao analisar a circulação de discursos na sociedade, e suas formações discursivas, podemos entender as estratégias segundo as quais a mídia consegue projetar seus efeitos e sua posição ideológicos. Em meio à confluência e a irrupção de uma relação necessária entre a Língua e a História, tem-se em vista os princípios teórico-metodológicos da Análise de Discurso francesa, os estudos foucaultianos, e o apoio dos Estudos Culturais, em relação aos aspectos de formação de grupos sociais minoritários e ao choque de representações e de identidades sociais.

Publicações em Língua Portuguesa sobre População em Situação de Rua: Análise de Discurso Crítica

Pesquisadora: Viviane de Melo Resende (UnB)

Resumo: Em uma conjuntura na qual o Estado encolhe-se no que se refere à oferta de serviços públicos como segurança, educação, saúde, acesso a tecnologias, e à garantia de direitos básicos tais como segurança alimentar e moradia, a mobilização social torna-se cada vez mais relevante para assegurar o acesso à cidadania. As organizações comunitárias são de extrema importância para a formação do ator social coletivo, capaz de agir na direção de um projeto comum. É esse o caso das publicações voltadas para a situação de rua, cujo principal objetivo é gerar renda e abrir um canal de expressão para a população em situação de rua, possibilitando a reestruturação da vida de pessoas nessa situação ao mesmo tempo em que traz essa temática para a agenda de debate da sociedade, combatendo a invisibilidade da questão social. O objetivo deste projeto é investigar as cinco publicações localizadas, em língua portuguesa, voltadas para a abordagem específica da população em situação de rua. São elas: a revista Ocas, de São Paulo, também distribuída no Rio de Janeiro; o jornal O Trecheiro, de São Paulo; o jornal Boca de Rua, de Porto Alegre; o jornal Aurora da Rua, de Salvador; e a revista Cais, de Lisboa, também distribuída em outras cidades portuguesas, a exemplo de Porto e Coimbra. Essas publicações funcionam nos moldes da revista pioneira no gênero, a britânica The Big Issue. Cada vendedor/a administra a quantidade de jornais que pretende comercializar, pagando um valor entre um terço e a metade do preço de capa pela unidade, e ficando com todo o dinheiro da venda. Os primeiros exemplares de cada vendedor/a costumam ser fornecidos gratuitamente. Assim, ao mesmo tempo em que as temáticas abordadas nos textos publicados tratam de pautar a situação de rua, o que é relevante nas sociedades contemporâneas, em que o problema tornou-se invisível, esses jornais e revistas também têm o duplo mérito de possibilitar renda e de criar uma comunidade em torno de objetivos comuns. Para este projeto pretendemos, por um lado, coletar textos de edições recentes dos cinco periódicos, para a composição de um corpus documental. Por outro lado, ambicionamos realizar entrevistas com os/as editores/as das cinco publicações, e grupos focais com seus/suas vendedores/as. As transcrições desses dados, de natureza etnográfica, comporão outros dois corpora. Todos os dados serão analisados com base nos pressupostos da Análise de Discurso Crítica.

LISTA ATUALIZADA DE MEMBROS DO GT

Julho de 2012

1. Alice Cunha Freitas (UFU)
2. Ângela Derlise Stübe (UFFS)
3. Anna Maria Carmagnani (USP)
4. Beatriz Eckert-Hoff (UNINCOR/MG)
5. Branca Falabella Fabrício (UFRJ)
6. Carmem Jená Machado Caetano (UCB)
7. Celina Aparecida Garcia de Souza Nascimento (UFMS)
8. Claudiana Nogueira de Alencar (UECE)
9. Daniel N Silva (UniRIO)
10. Denize Elena Garcia da Silva (UnB)
11. Deusa Maria de Souza-Pinheiro Passos (USP)

12. Djane Antonucci Correa (Universidade Estadual de Ponta Grossa)
13. Dina Maria M. Ferreira (UECE)
14. Dylia Lysardo-Dias (UFSJ)
15. Ernesto Sérgio Bertoldo (UFU)
16. Guilherme Veiga Rios (UnB)
17. Joana Plaza Pinto (UFG)
18. Josênia Antunes Vieira (UnB)
19. Kanavillil Rajagopalan (Unicamp)
20. Kassandra Muniz (UFOP)
21. Letícia Fraga (UEPG)
22. Liliana Cabral Bastos (PUC-Rio)
23. Luiz Paulo da Moita Lopes (UFRJ)
24. Maralice de Souza Neves (UFMG)
25. Marcelo Chiaretto (UFMG)
26. Maria Bernadete F. de Oliveira (UFRN)
27. Maria Christina D. Leal (UnB)
28. Maria das Graças D. Pereira (PUC-Rio) Enviar e-mail
29. Maria do Carmo L. de Oliveira (PUC-Rio)
30. Maria do Socorro Oliveira (UFRN)
31. Maria Izabel Magalhães (UnB)
32. Maria José Coracini (Unicamp) Enviar e-mail
33. Maria Luiza Monteiro Sales Coroa (UnB)
34. Marisa Grigoletto (USP)
35. Paulo Cortes Gago (UFJF)
36. Raimundo Ruberval Ferreira (UECE)
37. Rogério Casanovas Tilio (UFRJ)
38. Solange Maria de Barros (UNEMAT/UFMT)
39. Sonia Bittencourt Silveira (UFJF)
40. Ubiratan Garcia Vieira (UFOU)
41. Vânia Maria Lescano Guerra (UFMS)
42. Viviane de Melo Resende (UnB)